

Viver é preciso.

Apresentação

Quantas vezes já não vimos alguém diante de um sofrimento do qual pensa não mais suportar, dizendo que melhor seria morrer, ou até o famoso o por que Deus não me leva?

Até nós mesmos, será que nunca pensamos assim em um momento sofrido?

Infelizmente quando dizemos isso, e por estarmos no limite de nossas forças, e a esperança de dias melhores já não mais existe dentro de nós, e perdidos neste turbilhão de angústias a baixa estima nos domina e aí, não percebemos que a vida é feita de altos e baixos, e que quando alguém nos diz que viver é preciso, é porque realmente o é, ou pensamos nós que com a morte tudo se resolve?

Talvez sim, para os que acreditam que assim será, mas até quando?

Sim, porque chegará a hora que teremos de enfrentar todas nossas tristezas, medos, angústias e sofrimentos, seja aqui ou lá no outro plano, pois a gente querendo ou não, a vida é eterna, e a morte, não nos dará o que em vida não conseguimos conquistar, e presos ao sofrimento, por um bom tempo iremos ficar

E o que deveríamos conquistar em vida?

A fé. A fé de que devemos lutar e vencer, porque na vida, tudo tem sua razão de ser, e ninguém irá passar pelo que não merecer.

Apresentação

Tania estava em seu limite, já não sabia mais o que fazer para sair daquele estado deplorável.

Ela até tentava, mas havia nela algo que não deixava que as coisas acontecessem da forma que ela queria, e que no seu querer haviam vários queres, e ela tinha de se decidir por um, só que apegada demais ela estava num querer do qual a mantinha presa ao momento, e só quando se liberta-se e reconhecesse que deveria renunciar ao sofrimento eterno que vivia, é que a vida iria fluir de forma a que ela realmente fosse feliz...

-Tânia!

- O que que aconteceu, que fisionomia mais carrancuda essa?

- Já sei, você não conseguiu encontrar nenhuma colocação?

- Ah Vânia, estou desanimando, como sempre só gosto sola de sapato, quer saber, acho que vou desistir, é sempre a mesma coisa, só dinheiro que vai pagando condução, tirando xerox de documento, e no final a resposta sempre a mesma, aguarde que entraremos em contato, mas nunca ligam, cansei, estou exausta e sem esperança!

- Calma Tânia, as coisas são assim mesmo, não está fácil para ninguém, mas não desanime que na hora certa você vai conseguir, não desista, pois qualquer hora as coisas mudam, Deus vai te ajudar.

- Deus? Que Deus? Já tem quase um ano que saio todos os dias e nada! Já se foram todas minhas economias, me desfiz de coisas conquistadas a duras penas para sobreviver até aqui, mas agora não há mais o que vender ou fazer, estou correndo o risco de ser despejada, e se isso acontecer o que farei?

- Será que Deus realmente existe? Sabe, hoje quando sai pela madrugada afora em busca de trabalho, vi muitas coisas na rua que me fizeram pensar se realmente Deus existe. Você sabe quantas pessoas vivem embaixo de pontes e viadutos dormindo feito bicho? E aquelas mulheres e homens exibindo seus corpos nus e usando-

os como ferramenta de trabalho? Será que todos estão nessa vida por opção ou por falta dela?

- Será que alguém dos que por ali passam, algum dia os perceberam e se imaginaram nessa situação? Pois eu me imaginei, e confesso que tremi por dentro só em imaginar ser eu a engrossar essa turma dos sem esperança (lágrimas).

- Não sei não Vânia, mas acho que estou à beira de um abismo à beira da loucura, tenho medo de cair e nunca mais me levantar, não sei não, mas acho que do jeito que estou me sentindo hoje, creio que estou a um passo do mesmo destino de todos eles.

- Não diga isso nem brincando Tânia! Você é jovem e bonita, e as portas irão se abrir lhe trazendo muitas alegrias.

- Mas quando Vânia? Eu estou a ponto de ser despejada, o oficial de justiça veio com a intimação para que eu pague os atrasados, ou terei de deixar a casa em no máximo três meses, me alimento à custa da bondade dos amigos, e minhas roupas parecem farrapos, talvez até por isso que ninguém me dá emprego, afinal o que eu posso oferecer a uma empresa com esses trajes?

Quer saber, já não acredito em mais nada, acho até que a morte é a minha única saída, pois pelo menos eu paro de sofrer, não dizem que quem morre descansa?

- Bata na boca e nunca mais diga isso! Quem foi que lhe colocou isso na cabeça? A morte não representa descanso para ninguém, ou você pensa que morrendo os

problemas acabam? Algumas crenças assim creem e ensinam, mas há outras que acreditam em outras formas, dizem que a morte é só uma passagem entre muitas que se tem de encarnações em encarnações, e que o que aqui se faz de bom ou ruim volta-se para nós mesmo, e que tudo feito fora dos propósitos Divinos deverá ser reparado em outra vida, e se isso for verdade, já pensou que o que você está passando pode ter sido causado por você mesma em outra vida? E por outro lado, se você está sendo vítima de injustiça, pelo menos não terá que passar por isso outra vez? E eu de minha parte, prefiro essa crença, a crer que quando morremos tudo acaba e que tudo vivido, sentido e feito perde o valor.

Mas olhe, não sei se você vai gostar, mas acho que tenho uma solução para o teu problema, pelo menos momentaneamente, e que vai tirar pelo menos uma de suas preocupações e quem sabe lhe dar ânimo para vencer essa fase ruim.

Como assim não sabe se vou gostar? Qualquer tipo de ajuda me é necessário neste momento, e não posso recusar gostando ou não, e se vem de você, não pode ser algo que eu não goste, a não ser que seja um peso para você.

- Sabe Vânia, estou tão fragilizada e perdida neste momento, que qualquer coisa que venha me ajudar a crer em um futuro melhor será muito bem vindo!

Então, que tal você se mudar para o quartinho lá do fundo? Sei que não é grande, mas dá para colocar uma

cama e um fogão, quanto ao resto de seus móveis, você pode vender e com o dinheiro se manter por uns tempos até você arrumar outro emprego. E aí, aos poucos você irá se refazendo e adquirindo tudo novo, e pense, será até bom porque ao se desfazer das coisas antigas, você vai se desfazendo de lembranças ruins que elas lhe dão, e isso também irá lhe ajudar e se sentir mais leve e confiante.

- Você não acha que será bom recomeçar com tudo novo, sem lembranças do que passou e sabendo ter sido conquista sua?

- Vânia! Você faria isso por mim? Nem sei o que dizer, mas, como eu vou te pagar se nada tenho?

- Mas quem falou em pagamento? Eu não estou te alugando o quarto, eu estou te emprestando até você se ajeitar.

Mas é o Sérgio, o que ele irá pensar sobre isso?

Não se preocupe com o Sérgio, eu o conheço e sei que irá concordar com tudo o que eu decidir.

Bem, sendo assim eu aceito, mas com uma condição, só se você me deixar lhe ajudar com os afazeres domésticos enquanto não arrumo um emprego e me acerto, nas horas em que eu estiver em casa faço questão de te ajudar.

- Está certo, se você se sentir melhor assim eu concordo, afinal essa barriga já não me deixa fazer muitas coisas, e você sabe que final de grávidas judia muito, então estamos

combinadas, você vem pra cá, e me ajuda quando der, mas sem que isso atrapalhe sua busca por uma vida melhor, afinal não estou querendo uma empregada e sim uma amiga feliz.

- Assim é melhor, muito obrigado Vânia, e hoje mesmo já vou separar o que precisarei vender, e arrumar o quarto para a mudança, mas se o Sérgio se opuser me avise, e não se preocupe que entenderei, e ainda assim serei-lhe grata por toda a vida por ter pensado em mim de forma tão carinhosa.

- Pode deixar que com ele eu me entendo.

Tânia vai para casa, e apesar de ter encontrado a solução, não consegue se sentir totalmente feliz, uma coisa a incomoda, terá que conviver mais próximo a Sérgio, será que ele a deixará em paz?

- Boa noite querida.

- Sérgio! Você chegou cedo hoje, estou atrasada com o jantar, você me desculpa?

Sergio a abraça, e sorrindo diz.

- Bem, depende do motivo, o que ou que lhe atrasou, ou onde é que você foi que te fez até esquecer que eu chego comendo até às paredes?

- Na verdade eu não fui a lugar algum, Tânia que veio aqui e nos distraímos na conversa, aliás, preciso te pedir uma coisa, mas deixa para depois do jantar, se não eu me atraso mais e o jantar não sai hoje.

- Está certo, você é quem sabe, então vou tomar um banho e assistir o jornal para não te atrapalhar, e durante o jantar conversaremos.

Sérgio sempre foi muito carinhoso com Vânia, ele a amava de verdade, mas tinha um segredo que se revelado poderia destruir tudo, e esse segredo estava sempre presente em seu pensamento, e embora fosse feliz, tinha uma pontinha de descontentamento por não ter podido viver um momento em que se sentiu envolvido por outra pessoa.

O que Sérgio não imaginava, é que a razão de sua frustração, estava sendo colocada em sua casa, e enquanto toma banho, Sérgio deixa a imaginação correr. Tania sem saber ou imaginar, ao falar o nome de Vânia, o faz voltar ao tempo e relembrar momentos dos quais nunca conseguiu esquecer, embora tentasse, e se perde em pensamentos imaginando em como seria bom se ela

aceitasse seu carinho, afinal é uma mulher bonita, era alegre e festiva, e até hoje ele não entendeu como é que André a deixou, e absorto em lembranças que apesar de estarem latentes sempre tentou evitar, fica ali, relembrando em como seria se ela o aceitasse, talvez teria se desinteressado por culpa de ter traído Vânia, ou até mesmo por perceber que o que sentia não era amor, mas a verdade é que quanto mais Vânia o havia evitado, mais interessado havia ficado por ela, e até hoje se pudesse, a teria nos braços e realizaria seu sonho, nem que fosse por uma noite

- Sérgio, o jantar está pronto!

Sergio ouve Tânia o chamando e percebe que ficou mais tempo que o necessário no banho e sequer havia se ensaboado, joga um shampoo nos cabelos deixando escorrer pelo corpo, se enxuga e deixa as lembranças para viver a realidade

E enquanto jantavam, Sérgio pergunta sobre o que Tânia queria lhe pedir, e ela pede que conversem após o jantar por ser uma conversa longa, no que ele concorda.

E após o jantar.

- Sérgio, como você já sabe, Tânia está passando por uma situação difícil, desde que o André a abandonou grávida, a verdade é que ela só tem sofrido, sei que o fato dela ter perdido o bebê talvez tenha sido até uma providência divina, já que a criança viria com problemas, e se o filho aí estivesse, talvez seria bem pior.

- Sei também, que para ela o filho seria um alento, e foi um sofrimento a mais tê-lo perdido, e eu que agora estou esperando nosso filho, sequer consigo imaginar passar por isso, mas na verdade o que quero mesmo é poder ajudar minha amiga, e para isso preciso te fazer um pedido muito especial, só que antes de você responder, peço que não tenha pressa, que pense com carinho, pois eu tomei uma decisão e espero que você concorde comigo.

- Decisão, que decisão?

- Bem, hoje ela veio aqui, e estava visivelmente abatida e preocupada, e ao conversarmos fiquei sabendo que ela será despejada da casa, você sabe que ela está desempregada, tem saído todos os dias mas até agora não conseguiu colocação, e pelo que parece, André já não paga o aluguel há muito tempo, ou não entrariam com ação de despejo, você sabe que quando se separaram, ele continuou a pagar o aluguel para que ela ficasse lá, e prometeu que não a abandonaria à própria sorte, só que não deve está cumprindo o acordo, e como ela está sem emprego não tem como pagar, em razão disso, não sei se me precipitei, mas a convidei para ocupar o quarto lá do fundo, a princípio ela não queria aceitar, mas a fiz ver que no momento seria o melhor, então aceitou, e se propôs a me ajudar nos afazeres como forma de pagamento, a princípio eu não aceitei, mas em vista da insistência e da imposição desta condição para aceitar vir pra cá, concordei, e creio até que será bom, já que no

meu estado está difícil fazer algumas coisas, você acha que fiz mal em tomar essa decisão sem lhe consultar? - Mas olhe, ela deixou claro que não irá se incomodar caso você não concorde, mas é que eu queria muito ajudar minha amiga!

Sérgio por um momento fica mudo, e Vânia sente um arrepio imaginando que ele não aceite e ela tenha de desapontar Tânia, mas o que não sabe é que Sérgio se entusiasma com a notícia, e se esforça para não passar a satisfação em ter a amiga de Vânia tão perto, então disfarça para que ela não perceba seu contentamento, e finalmente ele lhe responde.

- Bem, se você decidiu ajudá-la e acha que a ajuda dela vai te fazer bem, eu nada terei contra, afinal você já está no sexto mês de gravidez e assim ela também te fará companhia quando a criança nascer, por mim tudo bem. Vânia se sente aliviada e feliz, e o abraça forte enquanto diz

- Obrigado querido, amanhã mesmo eu a irei chamar para conversar e iniciarmos o que precisa para ajeitar o quarto, sei que teremos um pouco de trabalho, porque terei de tirar de lá algumas coisas, coisas que na verdade nem sei porque estão lá, você acredita que que nem lembro o que está guardado lá? E o pior, é que nunca precisei de nada que lá está.

- Nossa, como temos mania de juntar coisas que talvez até serviriam a outras pessoas né? - - Mas creio que não irá me causar problema não, até porque tem muita coisa

lá que nem sabemos o que é e nem para que está guardado, na verdade a vinda de Tânia pra cá será uma ótima oportunidade de desfazer dos que não nos serve mais.

Dias depois, Tânia desperta mais animada, afinal a venda dos móveis lhe renderia uma quantia razoável que daria para se manter por alguns meses, até pensou em quitar o aluguel atrasado para não ficar incomodada por estar devendo, mas pensou, se fizesse isso, se tornaria um peso a mais para Tânia que já a estava ajudando tanto, e fez as contas percebendo que a sobra, caso ela tirasse a quantia que devia, não daria para três meses, e se não encontrasse emprego neste tempo, como seria, pois não teria nem para condução e nem pra comer, e ela se recusava a ser um peso a mais na vida da amiga, até porque, queria depender o mínimo possível de Sérgio, porque algo dentro dela pedia que se mantesse afastada ao máximo possível dele, então, resolveu que ficaria com todo o dinheiro e pensaria nisso mais tarde quando já pudesse se manter, e sem contar que a culpa não era totalmente dela, foi André que não honrou com sua promessa, mas não queria pensar nisso pois falar em André era ter de lembrar de coisas que a trouxeram a esses estado, e ela precisava urgentemente era sair desta melancolia eterna, então, primeiro iria tentar um novo emprego, e quem sabe sua vida não tomaria outro rumo e aí ela colocaria cada coisa em seu lugar da forma que desejava.

Já se passaram trinta dias e a vida continuava a seguir o seu curso sem maiores novidades, Tânia se mudara para a casa de Vânia e até se sentia bem com a companhia da amiga, mas se incomodava muito com os olhares furtivos de André, ela o evitava a todo custo, mas havia momentos que não havia como, e era nestes momentos que se sentia angustiada por ainda não ter dado um rumo a sua vida para sair dali, até que uma noite estando já dormindo, acorda ao escutar bater-lhe à porta, era Sérgio que a chamava insistentemente, e pressentindo ser a amiga que precisava de ajuda, o atende pedindo que espere que já iria abrir a porta..

Ela coloca um sobretudo rapidamente e vai abrir a porta imaginando pela horário já que era madrugada alta, algo muito grave ter acontecido com Vânia.

- Sérgio aconteceu alguma coisa, Vânia não está bem?

- Calma!

- Não é nada com Vânia, ela está bem e está dormindo tranquilamente, eu é que preocupado perdi sono e estou precisando conversar, posso entrar?

Tania sente um calafrio e dá um passo atrás sem tirar as mãos da porta, de forma que deixava claro a não permissão para que ele entrasse, e com voz firme lhe responde.

- Acho melhor não Sérgio, afinal não há nada que possamos conversar que não possa ser junto de Vânia, e além do mais, ela pode acordar e interpretar mal, pois